



Informe Agropecuário

Uma publicação da EPAMIG

v. 41, n. 311, 2020

Belo Horizonte, MG

Apresentação

Consumidores conscientes, conduzidos pela mudança nos hábitos alimentares, na busca por alimentos saudáveis e seguros, socialmente responsáveis e preocupados com os impactos ambientais, têm exigido cada vez mais dos produtores a sua parcela de responsabilidade na produção dos alimentos. Compreender essas tendências é antecipar as exigências do mercado para sobreviver no mundo competitivo e globalizado.

Neste contexto, a certificação surge como oportunidade, dando garantias e confiabilidade a um produto, processo ou serviço, fortalecendo a sustentabilidade nos seus diversos aspectos, social, ambiental e econômico. Estas garantias são estabelecidas por protocolos de certificação determinados por organismos competentes e reconhecidos nacional e internacionalmente.

Entre as vantagens da certificação, tem-se um melhor controle na gestão dos processos, agregação de valor e conquista de novos mercados. Além da certificação, a rastreabilidade, a indicação geográfica de produtos e a produção integrada são mecanismos de confiabilidade, facilmente identificados pelos consumidores, por meio dos selos de qualidade e informações dos alimentos que comprovam a sua origem.

O programa Certifica Minas é um exemplo de inovação, transformado em política pública de Estado para facilitar o acesso, por parte dos agricultores familiares, à certificação, em especial, de produtos orgânicos e de sistemas de produção sem agrotóxico. Esta edição do Informe Agropecuário traz uma abordagem da certificação de produtos e processos, suas vantagens, além dos aspectos de confiança que levam os consumidores a adquirir alimentos saudáveis e seguros.

*Juliana Carvalho Simões
Marcelo Abreu Lanza
Carlos Eduardo Oliveira Bovo*

Sumário

EDITORIAL	3
ENTREVISTA	4
Tendências de consumo de alimentos: implicações e oportunidades para o setor agroalimentar brasileiro <i>Gustavo Porpino e Édson Luis Bolfe</i>	7
Certificação de produtos agropecuários e mercado: muito além de uma relação mercantil <i>Sérgio Pedini</i>	15
Programa Certifica Minas <i>Rogério Carvalho Fernandes, Maurício Teixeira Pontes, Andreia Pinheiro Lanna, Daniela Lazzarini Pereira Gomes, Teresa dos Santos Assis e Patrícia Regina Paiva de Melo</i>	21
Produção Integrada Agropecuária - PI-Brasil: agregando valor socioeconômico à produção sustentável e racional <i>Murilo Carlos Muniz Veras, Nelson Guedes Moura Filho e Rosilene Ferreira Souto</i>	29
Bases conceituais da Produção Integrada Agrícola: racionalidade econômica em arranjos produtivos <i>Murilo Carlos Muniz Veras</i>	43
Indicações Geográficas de produtos da agropecuária: estado da arte e perspectivas <i>Wellington Gomes dos Santos, Eudoxio Antonio Batista Junior, Carmem Priscila Bocchi, Débora Gomide Santiago, João Bosco Marques da Cunha, Patrícia Metzler Saraiva e Carlos Roberto de Castro</i>	56
Mecanismos de controle para garantia da qualidade orgânica no Brasil e em Minas Gerais <i>Aloisia Rodrigues Hirata, Luiz Carlos Dias da Rocha e Sonia Maria Pereira Pessoa Bergamasco</i> ..	64
Café Feminino: uma história de luta, inclusão e sustentabilidade <i>Mariana Jária Martins e Sérgio Pedini</i>	74
O Programa Certifica Minas SAT - sem agrotóxico <i>Mayara Márcia Sarsur Viana, Rogério Carvalho Fernandes e Juliana Carvalho Simões</i>	83
Certificação sanitária e caracterização de queijos artesanais <i>Gilson de Assis Sales, Cristiane Viana Guimarães Ladeira, Ranier Chaves Figueiredo, Renata de Paoli Santos, Priscilla Saraiva Silva e Matheus Fernandes Monteiro de Castro</i>	91

ISSN 0100-3364

Informe Agropecuário	Belo Horizonte	v. 41	n. 311	p. 1-100	2020
----------------------	----------------	-------	--------	----------	------

© 1977 Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG)

ISSN 0100-3364

INPI: 006505007

CONSELHO DE PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

Trazilbo José de Paula Júnior

Marcelo Ribeiro Malta

Vânia Lúcia Alves Lacerda

COMISSÃO EDITORIAL DE PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Trazilbo José de Paula Júnior

Vânia Lúcia Alves Lacerda

Marcelo Ribeiro Malta

Marcelo Abreu Lanza

EDITORES TÉCNICOS

Juliana Carvalho Simões, Marcelo Abreu Lanza (Epamig Centro-Oeste) e Carlos Eduardo Oliveira Bovo (Seapa-MG)

PRODUÇÃO

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

EDITORA-CHEFE

Vânia Lúcia Alves Lacerda

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Fabriciano Chaves Amaral

REVISÃO LINGUÍSTICA E GRÁFICA

Rosely A. R. Battista Pereira

NORMALIZAÇÃO

Fátima Rocha Gomes

PRODUÇÃO E ARTE

Diagramação/formatação: *Ângela Batista P. Carvalho e Fabriciano Chaves Amaral*

Coordenação de Produção Gráfica

Ângela Batista P. Carvalho

Capa: *Ângela Batista P. Carvalho*

Foto: *IMA (selos); INMETRO (selo Brasil Certificado); MAPA (selos Indicação Procedência e Produto Orgânico Brasil); freepik.com (produtos agrícolas) e EPAMIG (queijo)*

Contato - Produção da revista

(31) 3489-5075 - dpit@epamig.br

Impressão: *EGL Editores Gráficos Ltda.*

Circulação: *outubro 2020*

Informe Agropecuário é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG)

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem autorização escrita do editor. Todos os direitos são reservados à EPAMIG.

Os artigos assinados por pesquisadores não pertencentes ao quadro da EPAMIG são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os nomes comerciais apresentados nesta revista são citados apenas para conveniência do leitor, não havendo preferências, por parte da EPAMIG, por este ou aquele produto comercial. A citação de termos técnicos seguiu a nomenclatura proposta pelos autores de cada artigo.

O prazo para divulgação de errata expira seis meses após a data de publicação da edição.

AQUISIÇÃO DE EXEMPLARES

Livraria EPAMIG

Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União

CEP 31170-495 Belo Horizonte - MG

www.informeagropecuario.com.br; www.epamig.br

(31) 3489-5002 - publicacao@epamig.br

CNPJ (MF) 17.138.140/0001-23 - Insc. Est.: 062.150146.0047

DIFUSÃO INTERINSTITUCIONAL

Dorotéia Resende de Moraes e Maria Lúcia de Melo Silveira

Biblioteca Professor Octávio de Almeida Drumond

(31) 3489-5073 - biblioteca@epamig.br

EPAMIG Sede

Informe Agropecuário. - v.3, n.25 - (jan. 1977) - . - Belo Horizonte: EPAMIG, 1977 - .
v.: il.

Bimestral - até 2017, Trimestral - a partir de 2018
Cont.de Informe Agropecuário: conjuntura e estatística. -
v.1, n.1 - (abr.1975).
ISSN 0100-3364

1. Agropecuária - Periódico. 2. Agropecuária - Aspecto Econômico. I. EPAMIG.

CDD 630.5

O Informe Agropecuário é indexado na
AGROBASE, CAB INTERNATIONAL e AGRIS

**Governo do Estado de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

Governo do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto
Governador

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ana Maria Soares Valentini
Secretária



EPAMIG

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Conselho de Administração

Ana Maria Soares Valentini
Nilda de Fátima Ferreira Soares
Celso Luiz Moretti
Glênio Martins de Lima Mariano
Neivaldo de Lima Virgílio
Maria Lélia Rodriguez Simão
Marco Antonio Viana Leite

Suplentes

Lígia Maria Alves Pereira
Guilherme Henrique de Azevedo Machado
João Ricardo Albanex
Reginério Soares Faria

Conselho Fiscal

Márcio Maia de Castro
Livia Maria Siqueira Fernandes
Amarildo José Brumano Kalil

Suplentes

Marcílio de Sousa Magalhães
Pedro D'Angelo Ribeiro

Presidência

Nilda de Fátima Ferreira Soares

Diretoria de Operações Técnicas

Trazilbo José de Paula Júnior

Diretoria de Administração e Finanças

Leonardo Brumano Kalil

Gabinete da Presidência

Thales Santos Terra

Assessoria de Comunicação

Fernanda Nívea Marques Fabrino

Assessoria de Governança e Estratégia

Luciana Pereira Junqueira Simão

Assessoria de Informática

Andrezza Pacheco Pereira

Assessoria Jurídica

Melquisedec Inácio Teixeira

Assessoria de Negócios Agropecuários

Clenderson Corradi de Mattos Gonçalves

Auditoria Interna

Adriana Valadares Caiafa

Departamento de Administração

Mauro Lúcio de Rezende

Departamento de Gestão de Pessoas

Marcelo Ribeiro Gonçalves

Departamento de Gestão e Finanças

Polliette Alcileia Leite

Departamento de Informação Tecnológica

Vânia Lúcia Alves Lacerda

Departamento de Pesquisa

Marcelo Ribeiro Malta

Instituto de Laticínios Cândido Tostes

Sebastião Tavares de Rezende

Instituto Técnico de Agropecuária e Cooperativismo

Luci Maria Lopes Lobato e Francisco Olavo Coutinho da Costa

EPAMIG Centro-Oeste

Daniel Sobreira Rodrigues e Felipe Lopes Pena

EPAMIG Norte

Leidy Darmony de Almeida Rufino e Josimar dos Santos Araújo

EPAMIG Oeste

Fernando Oliveira Franco e Irenilda de Almeida

EPAMIG Sudeste

Francisco Carlos de Oliveira e Luciano Luis Jacob

EPAMIG Sul

César Elias Botelho e Marcelo Pimenta Freire

Produção de alimentos sob novas perspectivas

Nosso Planeta entrou no século 21 em ritmo extremamente acelerado de mudanças sociais, ambientais, econômicas e tecnológicas, que surtiram efeitos diretos na produção de alimentos, em seu consumo, quantidade e qualidade. Esses efeitos impactaram a agropecuária e suas formas de produção, que agora, mais do que nunca, precisam acompanhar as tendências de consumo e ofertar produtos e serviços alinhados com essas transformações.

A agropecuária, responsável por excelentes resultados na balança comercial do Brasil, precisa adaptar-se às novas exigências dos mercados consumidores, como segurança dos alimentos, rastreabilidade e sustentabilidade. A sociedade tem intensificado, ao longo dos anos, a demanda por produtos diferenciados, a fim de consumir alimentos com mais qualidade, que possuam referências culturais e rastreabilidade dos territórios onde são produzidos.

A segurança do alimento, mais do que uma exigência, é um direito do mercado consumidor. A busca pelas certificações dos produtos alimentares, por parte das empresas brasileiras, é uma pressão crescente imposta pelo mercado consumidor, que exige garantias sobre as características nutricionais, sanitárias e a higiene dos alimentos.

Para acompanhar essas transformações, o governo do estado de Minas Gerais criou o Programa de Certificação de Produtos Agropecuários e Agroindustriais (Certifica Minas), que é gratuito aos produtores familiares. Neste Programa todos os produtos mineiros certificados passam a utilizar, como sinal distintivo, o selo de conformidade Certifica Minas, desde que sejam avaliados e aprovados pelo Organismo de Certificação do Produto (OCP), que garante ao consumidor a confiança de que o processo produtivo está em conformidade com questões de segurança alimentar, rastreabilidade e sustentabilidade.

A Produção Integrada Agropecuária (PI-Brasil) é um sistema inteligente de produção de alimentos e outros produtos agropecuários seguros, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e parceiros das iniciativas pública e privada, com base na sustentabilidade econômica, social e ambiental, priorizando o uso racional dos insumos, utilizando instrumentos adequados de monitoramento e rastreabilidade de todos os procedimentos adotados e mecanismos de regulação e controle.

Esta edição do Informe Agropecuário reúne informações e iniciativas para o desenvolvimento agropecuário mineiro e nacional, tendo a certificação como o caminho para a superação de dificuldades, com base nos critérios de segurança dos alimentos, sustentabilidade e rastreabilidade em atendimento às tendências de mercado.

Nilda de Fátima Ferreira Soares
Presidência da EPAMIG

Café diferenciado e certificado agrega famílias e promove igualdade



Vânia Lúcia Pereira da Silva é cafeicultora no município de Poço Fundo, Sul de Minas, onde tem uma propriedade que produz entre 100 e 150 sacas por ano de café bastante apreciado. Nasceu e cresceu em Poço Fundo, trabalhando com seus pais na lavoura de café. É casada, mãe, avó e consegue conciliar seu trabalho na lavoura e na Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (Coopfam), onde é presidente, como uma mulher multitarefas. Desde os 12 anos trabalha junto à comunidade, onde viu despertar seu talento para lidar com o coletivo. Daí, para participar das atividades da Coopfam foi apenas mais uma etapa em sua trajetória de vida. Fez diversos cursos, tanto na Cooperativa como no Serviços Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), sobre cooperativismo, liderança, artesanato, dentre outros. Com toda esta experiência, Vânia Pereira da Silva participa do grupo Mulheres Organizadas em Busca de Igualdade (Mobi), que realiza um importante trabalho de mobilização das mulheres agricultoras por seus direitos, discutindo as questões de gênero e a valorização do trabalho feminino.

IA - *Considerando sua trajetória de vida e trabalho, como chegou à Presidência da Coopfam?*

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Por volta do ano 2000 comecei a participar do que ainda era uma associação, juntamente com meu marido que era associado. Nessa época eu não era associada. Nas reuniões as mulheres dos cooperados ficavam de fora, porque não tinham direito de opinião e nem voto, uma vez que não eram associadas. Esse grupo de mulheres conversava nessas ocasiões e ficou decidido que iríamos fazer cursos, como os do Senar, cursos de comptas, de artesanato, sempre pensando em buscar alguma fonte de renda para a família. Tínhamos um anseio muito grande de ter nosso próprio dinheiro, ainda que fosse pouco. Era um sonho de todas.

Com o passar do tempo começamos a entender que a nossa participação em todo o processo de produção do café era muito grande, muito significativa. Então, por que não buscar o nosso próprio espaço dentro da Cooperativa? A partir daí, começamos a cooperar, e nessa época a associação já havia se tornado cooperativa. O grupo de mulheres foi formalizado em 2006, com a denominação Mulheres Organizadas Buscando Independência (Mobi). E eu sempre participei desse grupo, por meio de cursos, formações, dentre outros. Começamos a ocupar cargos de liderança na Cooperativa. Em 2016, fui indicada para participar de um processo eleitoral em que todos os cooperados foram convidados, de forma democrática, com a realização de votações durante o ano. No final

formava-se uma chapa, aprovada em assembleia geral, para assumir o Conselho Administrativo. Em 2016, fui eleita e assumi como vice-presidente, num mandato de três anos. Em 2019, em novo processo, fui eleita presidente. Não foi fácil, enfrentei muitos preconceitos, mesmo sendo eleita pela maioria. Um pequeno grupo não queria entregar a Cooperativa nas “mãos de uma mulher”, como diziam. Sempre busquei conversar e, principalmente, entender que a forma como foram criados e a educação que tiveram influenciaram muito para a existência desse preconceito. Na verdade, este grupo era formado pelos pioneiros, pessoas que iniciaram a associação e tinham dificuldade de aceitar que uma mulher assumisse a Presidência da Coopfam. Até mesmo pelo

zelo que eles têm pela Cooperativa, o qual é muito grande. Depois de diversas conversas, consegui o apoio desse grupo. Acredito muito que nós mulheres devemos lutar sim, mas, principalmente, mostrar que somos capazes de assumir responsabilidades, cargos de liderança, e demonstrar essa capacidade sem brigas ou desavenças, mas com resultados. Hoje sou muito grata a todos por esta conquista e por ter o apoio dos cooperados, especialmente daqueles que no início se sentiam tão inseguros.

IA - Qual o papel da mulher, sua atuação no cooperativismo e como ela contribui para a autonomia econômica na propriedade agrícola?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - A mulher tem um papel muito diferenciado no cooperativismo. É interessante a experiência que temos aqui na Coopfam, quando a mulher está lado a lado com seu companheiro assumindo o seu papel. Há um empoderamento dentro da Cooperativa, assim como na família e na propriedade. A mulher contribui muito com o desenvolvimento de toda a família. Na Coopfam observamos muito isso. Onde a mulher está mais presente, com maior participação nos cursos, nas formações e eventos, está também mais atuante dentro da propriedade, assumindo suas responsabilidades. Não apenas com o seu trabalho, já que participa de todo o processo de produção, principalmente do pós-colheita, mas também das tomadas de decisões junto com a família. Percebemos que há um desenvolvimento maior da família, especialmente o econômico, porque a mulher traz todo mundo junto com ela. O homem não age assim, não traz a família. Quando não pode participar de algo, simplesmente diz não posso. A mulher, ainda que não possa participar, tenta que alguém da família participe. Essa atitude

contribui muito para o desenvolvimento e gestão da propriedade.

IA - Como a Coopfam e o cooperativismo podem contribuir para as gerações de trabalhadores no campo?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Contribuem muito por meio da união de todas as famílias cooperadas, pois somos a família Coopfam. Somos uma Cooperativa onde um de nossos pilares é a família. A Coopfam contribui muito para a geração de trabalhadores no campo, apoiando famílias e cooperados, unindo forças para que seu produto, o café, consiga preços diferenciados. Isto mantém a continuidade des-

“

Acredito muito que nós mulheres devemos lutar sim, mas, principalmente, mostrar que somos capazes de assumir responsabilidades, cargos de liderança, e demonstrar essa capacidade sem brigas ou desavenças, mas com resultados.

”

sas pessoas no campo. Conseguimos agregar valor e valorizar o produto, sendo que praticamente todos os anos o café vem sendo vendido com um diferencial bastante significativo em relação ao mercado.

IA - Como a certificação de produtos agrícolas pode beneficiar o produtor? Vale a pena certificar a produção?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Temos certificações que valorizam o nosso café. Temos o Fair Trade, comércio justo, no qual é pago ao nosso produtor um preço melhor, com agregação de valor. Também recebemos um prêmio para a Cooperativa, em que este recurso volta para o cooperado na forma de diversas ações e projetos, principalmente de formação e de cursos, assessoria e consultoria. O cooperativismo propicia esta união e faz as coisas acontecerem. Só alcançamos este valor acima do mercado, quando temos maior oferta e produto diferenciado e, assim, conseguimos trabalhar juntos para obter maior qualidade, garantida por esses recursos que chegam para a cooperativa por meio da certificação. Ao trabalhar pela qualidade do café, promovemos também melhoria da qualidade de vida das famílias. Sem dúvida, vale a pena certificar.

IA - Quais as perspectivas de mercado para os produtos certificados?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - As perspectivas são muito positivas, porque cada vez mais o consumidor busca produtos diferenciados, que foram produzidos respeitando o meio ambiente, o trabalhador. O consumidor hoje quer saber se o trabalhador tem condições dignas de trabalho, se é bem remunerado. Se o produto dele está sendo remunerado e se esse reconhecimento econômico e social está chegando até ele. Enfim, cada vez mais o consumidor está mais exigente e isso é muito positivo. O consumo consciente está aumentando e isso é muito bom para nós, produtores, que já temos essa visão. A Coopfam foi fundada por produtores orgânicos, quando ainda não tinham certificação e, mesmo assim, já produziam de forma orgânica. A Coopfam tem na sua essência a produção orgânica e todo esse cuidado com o meio ambiente e a preocupação em

valorizar e respeitar o produtor, especialmente a qualidade de vida de suas famílias. A certificação veio trazer credibilidade e segurança ao nosso produto, o que já era inerente da Coopfam.

IA - De que maneira podemos garantir a qualidade dos alimentos diante de uma sociedade que busca cada vez mais produtos seguros, saudáveis e sustentáveis?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Acredito que sejam necessárias as certificações que trazem esta credibilidade para o consumidor e toda rastreabilidade de como é produzido o café, no nosso caso. E também ser coerente com aquilo que informamos aos nossos compradores. Nossos consumidores podem visitar nossas lavouras, podem conversar com os cooperados. Neste momento, por causa da pandemia, não estamos recebendo visitas. Mas no geral, recebemos visitas o tempo todo de pessoas que querem conhecer todo o processo, as lavouras, as famílias. Mas seguramente é por meio da certificação que conseguimos credibilidade, pois há toda uma documentação, um processo e inspeções que garantem que a produção é feita de forma correta, tanto na preservação do meio ambiente, quanto na qualidade de vida das famílias.

IA - Qual a sua percepção em relação ao potencial de comercialização do mercado interno para produtores certificados?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Minha percepção é de que vai melhorar, apesar de no Brasil não ser muito valorizado o produto orgânico, certificado. Na verdade não são tão conhecidos os produtos Fair Trade. Enfim, sabemos que nos outros países, principalmente na Europa e Estados Unidos, esses produtos são muito valorizados. Mas acredito que aqui no Brasil esta situa-

ção vai melhorar, pois há maior conscientização do consumidor. Esta conscientização vem aumentando muito em função de situações que estamos vivendo, como a pandemia, que traz uma reflexão para todo mundo. As pessoas pensam mais na saúde, no meio ambiente e nas consequências de nossas ações.

IA - Existe alguma tendência nas certificações para agregação de critérios tais como gênero, juventude, agricultura familiar, comunidades de povos tradicionais e indígenas?

“

A Coopfam tem na sua essência a produção orgânica e todo esse cuidado com o meio ambiente e a preocupação em valorizar e respeitar o produtor, especialmente a qualidade de vida de suas famílias.

”

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Sim, principalmente a questão de gênero, para a qual a agricultura familiar já tem critérios estabelecidos nas certificações. Na verdade, devem ser legalizados critérios de gênero a partir de 2021, mas na agricultura familiar já existem alguns critérios, assim como para a juventude também. Acredito que logo teremos critérios para comunidades tradicionais. Já vem sendo feito um trabalho

para isto e tivemos alguns encontros, principalmente do Fair Trade, para discutir tais assuntos. Estão sendo construídos alguns critérios relacionados com esses temas.

IA - Como está o mercado externo para o café e os produtos da Coopfam?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Está ótimo. Tivemos um aumento de contratos em 2020, mesmo neste período de pandemia. Conseguimos aumentar nossos contratos, o que foi muito positivo, pois tivemos um ano de safra alta, em que praticamente dobramos a produção do nosso café. Conseguimos comercializar quase todo o nosso café no Fair Trade. E isto é uma grande conquista num momento tão difícil. Consideramos muito positivo o mercado externo e, graças a um trabalho realizado há muitos anos, mostrando a qualidade do nosso produto e buscando sua credibilidade, estamos vivendo um ótimo momento, colhendo os frutos de tudo isso.

IA - Qual a sua recomendação para o setor produtivo diante deste novo consumidor exigente?

Vânia Lúcia Pereira da Silva - Buscar uma produção consciente. O nosso consumidor está cada vez mais consciente do seu papel e de sua responsabilidade. Temos que trazer isso também para nossa produção, que tem que ser consciente. Em nossa produção existe o respeito ao meio ambiente, ao ser humano. Produzimos alimento, o café, com amor e dedicação, pensando sempre em levar o melhor. Além da qualidade do produto, buscamos sempre a qualidade de vida para quem produz este alimento. Tudo faz parte de uma cadeia em que todos ganham.

■ Por Vânia Lacerda